



ARTIGO ORIGINAL

**CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS
– MG****ALCOHOL CONSUMPTION AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN THE CITY MONTES
CLAROS – MG**

Ludmila Cotrim Fagundes¹
Carolina Júnia Reis Paz²
Daniel Antunes Freitas³
Henrique Andrade Barbosa⁴
Wellington Danilo Soares⁵

RESUMO

Introdução: A partir da década de 80, inferiu-se universitários como fator de risco para o alcoolismo. A área da saúde parecem estar mais propensa aos abusos na ingestão de álcool **Objetivo:** Identificar a prevalência do consumo de álcool em estudantes de cursos da saúde de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Montes Claros-MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal e descritivo. A amostra foi constituída de 150 universitários dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-MG. Na coleta de dados foram utilizados o questionário sócio demográfico, o Teste de Identificação de Desordens Devido ao Álcool (AUDIT), o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais Acerca do Álcool (IECPA), e a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). Para análise dos dados, aplicou-se o programa SPSS, versão 19.0. **Resultados:** A maioria dos universitários foram classificados na zona de baixo risco (72,7%), a maior parte deles (73,4%) fazem uso ocasional de outras substâncias, 64,7% apresentam baixa expectativa com relação ao alcoolismo, 52% dos universitários apresentam alto suporte social. **Discussão:** Padrões de consumo de álcool altos estão relacionados a um nível de satisfação social mais baixo. **Conclusão:** Foi encontrado um número expressivo de indivíduos com risco alto e alta vulnerabilidade, cabe a universidade investir em prevenção primária para conter esses índices.

Descritores: Álcool. Alcoolismo. Enfermagem. Medicina. Prevalência.

ABSTRACT

Introduction: From the 80's on, university students were inferred as a risk factor for alcoholism. Healthcare seems to be more prone to alcohol abuse. **Objective:** To identify a prevalence of alcohol in students of health courses of a public institution of higher education in the city of Montes Claros-MG. **Methods:** This is a quantitative, cross-sectional and descriptive study. The sample consisted of 150 university students from the Medicine and Nursing courses of the State University of Montes Claros-MG. On the date the demographic test was sent, the Alcohol Identifying Disorder Test (AUDIT), the

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: ludmilacotrimfagundes@gmail.com.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: carolinajrpaz@gmail.com.

³Doutor em Ciência da Saúde e Professor do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: danielmestradounincor@yahoo.com.br.

⁴Mestre em Ciência da Saúde e Professor do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: henriqueabarbosa2007@gmail.com

⁵Doutor em Ciência da Saúde e Professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: wdansoa@yahoo.com.br.



Alcohol Involvement Screening Test, ASSIST, the Alcohol Personal Expectation and Belief Inventory (IECPA), and the Social Support Satisfaction Scale (ESSS). For the analysis of the data, the SPSS program, version 19.0 is applied. **Results:** Most of the university students were classified in the low-risk zone (72.7%), most of them (73.4%), the fashion of other substances, 64.7% had an expectation regarding alcoholism, 52% of university students have high social support. **Discussion:** High alcohol consumption patterns are related to a lower level of social satisfaction. **Conclusion:** An expressive number of individuals with high risk and high vulnerability was found, which should be one of the main sources of information.

Keywords: Alcohol. Alcoholism. Nursing. Medicine. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

O álcool interfere no sistema nervoso central alterando o comportamento de quem o consome e por isso é classificado como uma droga psicotrópica, podendo gerar dependência. Esta, caracteriza-se por compulsão pelo consumo e síndrome da abstinência. O alcoolismo é cada vez mais estudado no mundo, inicialmente, nos anos 70, nos países industrializados, foi estabelecida relação negativa com a saúde. Posteriormente, nos 80, inferiu-se relação dos os universitários como fator de risco⁽¹⁾.

Além dos malefícios para a saúde, comportamentos perigosos também acompanham o alcoolismo, a exemplo dirigir embriagado, sexo não seguro^(1,2,3,4), agressividade, queda do rendimento escolar^(2,4), tabagismo, suicídio^(3,4), distúrbios do sono e alimentares e perda do desempenho atlético. O investimento científico que é destinado aos universitários, bem como as funções que desempenharão na sociedade são motivos pelos quais os dados de alcoolismo os envolvendo são tão preocupantes⁽⁴⁾. O início é cada vez mais cedo o que torna o quadro ainda mais alarmante, já que aumenta a probabilidade de dependência na vida adulta e problemas de saúde futuros⁽¹⁾.

A mídia tem papel fundamental na disseminação cumulativa da apologia ao álcool nas universidades, festas do tipo open bar (bar aberto) incentivam o consumo exagerado, pelo baixo custo financeiro⁽²⁾; anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa, associam o álcool ao prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual e poder⁽³⁾.

Atualmente, pesquisas apontam que o risco de estar envolvido em acidentes de trânsito é proporcional a quantidade de álcool consumida. Os acadêmicos que ingerem pouca bebida têm o risco de estar em um carro conduzido por um motorista embriagado, elevando em quase quatro vezes seu risco de acidentes quando comparados aos abstêmios. Já os com cinco ou mais unidades aumentaram em quase cinco vezes o risco de estar envolvido em um acidente. Outros fatores de risco são faixa etária, uso de drogas ilícitas, status de emprego, gênero e estado civil⁽⁵⁾.



Os universitários da área da saúde parecem estar mais propensos aos abusos na ingestão de álcool⁽⁴⁾. No Brasil, o uso de álcool esteve por muito tempo associado à criminalidade, estando a responsabilidade a cargo da justiça e da segurança pública⁽⁶⁾. Felizmente, nos últimos anos observou-se um destaque de pesquisa na área do abuso do álcool e suas populações de destaque, um passo significativo para alertar autoridades sobre a necessidade de conscientização e prevenção como melhor medida no âmbito⁽⁷⁾. Além disso, estudos apontam que o consumo perigoso está crescendo entre os universitários e o consumo das mulheres não oferece os mesmos riscos quando comparados aos homens, sendo o sexo um fator de risco⁽⁸⁾.

Dentre os principais motivos relatados pelos acadêmicos para o uso do álcool estão a facilitação das interações sociais, supressão das emoções negativas, alcance do prazer sexual e humor⁽⁹⁾. Os alunos da grande área de ciências da saúde destacam-se em relação ao alcoolismo, porque são eles cooperadores na conscientização da comunidade sobre noções básicas de saúde⁽¹⁰⁾. Ademais, não possuir religião, morar longe dos pais, horas livres nos dias úteis e alta renda familiar são fatores relevantes no alcoolismo entre universitários⁽¹¹⁾.

Dada a relevância social do abuso de álcool entre os futuros profissionais responsáveis pelo cuidado com a saúde da população, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência do consumo de álcool em estudantes de cursos da saúde de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Montes Claros-MG.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e com corte transversal. A amostra, do tipo não probabilística e por conveniência, foi constituída de 150 estudantes matriculados e frequentes nos cursos de enfermagem e medicina de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Montes Claros-MG. Inicialmente, fez-se uma reunião com os possíveis participantes da pesquisa, após a autorização da coordenação do curso para a realização da pesquisa, e todos que aceitaram participar de forma voluntária do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Posteriormente, foram aplicados instrumentos de coleta dos dados pelas próprias pesquisadoras nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, sempre nos horários de aulas. Foi utilizado um questionário sócio demográfico, contendo dados descritivos (sexo, etnia, estado civil e o período matriculado) com a finalidade de caracterizar a amostra pesquisada.

Em seguida, foram aplicados quatro questionários específicos. Primeiro 10 questões do Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT), com respostas de pesos



pré-estabelecidos (0 a 4), cuja soma verifica as “zonas de risco”: zona I (pontuação de 0 a 7 - baixo risco; indicação de tratamento: educação sobre o álcool), zona II (pontuação de 8 a 15 - médio risco; indicação de tratamento: conselho simples), zona III (pontuação de 16 a 19 –alto risco; indicação de tratamento: conselho simples, com terapia breve e acompanhamento continuado), zona IV (pontuação igual ou superior a 20 - prováveis portadores de síndrome de dependência do álcool). Esse instrumento, instituído pela OMS, procura identificar pessoas, nos últimos 12 meses, com consumo nocivo ou dependente do álcool.

Na ordem do questionário, segue-se o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), um questionário autoaplicável, também produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), formado por oito questões sobre nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As respostas possuíam escores que variavam de 0 a 4, cuja soma podia variar de 0 a 20. Desta soma, 0 a 3 sugere consumo ocasional, 4 a 15 abuso, e ≥ 16 sugestivo de dependência. Na sequência, aplicou-se o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool (IECPA), relacionado como pensamento pessoal sobre os efeitos do álcool. Constituído por 61 itens, cada item contendo cinco alternativas de resposta com escores de 1 a 5.

E finalizando o questionário, aplicou-se a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), que avalia medidas que expressam saúde, bem-estar, mal-estar, ou fatores ligados a essas variáveis. Uma escala de autopreenchimento, constituída por 15 frases que possibilitam o estudante assinalar seu grau de concordância com cada uma delas em 5 posições de resposta. A partir desta, pode-se inferir a satisfação do indivíduo com amigos/amizades, intimidade, família e atividades sociais.

Os dados foram analisados de forma descritiva, em porcentagens, média e desvio padrão, pelo programa SPSS, versão 19.0. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A categorização do grupo amostral, representada na tabela I, demonstra que a maioria dos universitários que responderam ao questionário são do sexo feminino (62%, n= 92), estado civil solteiro (68,7%, n=103), de etnia branca (44,7%, n=67) e cursavam o 3º período (22%, n=33).

Os resultados obtidos a partir da aplicação do Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT) evidenciaram que a maioria dos universitários foram classificados na zona de risco I- baixo risco (72,7%, n=109), seguido da zona de risco II-médio risco (26%, n=39). Nenhum dos universitários foi classificado na zona de risco IV- dependência de álcool. Já o teste de Triagem do Envolvimento em Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), demonstrou que a maioria dos



universitários (73,4%, n= 110) fazem uso ocasional dessas substâncias e que 26, 6 % (n=40) fazem uso abusivo. Ao avaliar as expectativas e crenças relacionadas ao uso de álcool, utilizando o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool (IEPCA), verificou-se que 64,7% (n=97) apresentam baixa expectativa com relação ao álcool, e, portanto, baixa vulnerabilidade ao uso e que 35,3% (n= 53) apresentam alta expectativa em relação ao álcool e, portanto, alta vulnerabilidade ao uso. Com relação a aplicação da Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), pode-se inferir que 52% (n=78) dos universitários apresentam alto suporte social, 46,7% (n=70) apresentam médio suporte social e 1,3% (n=2) apresentam baixo suporte social. Esses resultados estão evidenciados na tabela 2.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa avaliou a prevalência do consumo de álcool entre estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Montes Claros-MG.

Os estudantes da área de saúde merecem atenção especial em relação a esse uso aumentado de álcool e outras substâncias, pois, segundo estudo, são os que mais estão associados ao uso abusivo de álcool e também porque serão os profissionais responsáveis por prestar cuidados para a população e disseminar conhecimentos sobre essa temática. É importante também ressaltar a prática do *binge drinking* que é definido como o uso de cinco ou mais doses de bebida alcoólica em um único episódio para homens ou quatro ou mais doses para mulheres⁽¹²⁾. Em estudo realizado com estudantes universitários do curso de graduação da área da saúde na cidade do Rio Grande do Sul demonstrou que essa prática teve prevalência em 56,1% dos estudantes⁽¹³⁾.

Embora os estudos apontem que o consumo de álcool cresce entre os universitários, na presente pesquisa, a maior parte dos indivíduos do grupo amostral foram classificados, após a aplicação do questionário AUDIT, em baixo risco, seguido de médio risco e por último, alto risco. Nenhum universitário foi classificado na zona IV- dependência de álcool. Esse dado é corroborado por outras pesquisas que também utilizaram o instrumento AUDIT.

De acordo um estudo com estudantes da área da saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e Nutrição) de duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra particular no estado de Sergipe, a maioria dos estudantes (78,9%) puderam ser classificados, após a aplicação do instrumento AUDIT, em abstinentes ou consumidores de baixo risco⁽¹⁴⁾. Outro estudo com 650 estudantes do primeiro ao oitavo período dos cursos de Medicina de duas faculdades de Minas Gerais, sendo uma pública e outra privada, verificou que a maioria dos acadêmicos (78,8%) se enquadram na zona I- baixo risco, seguidos da zona II (23,3%) e zona III (1,9%)⁽¹⁵⁾.



Dois estudos realizados também na cidade de Montes Claros, um com 295 alunos do curso de Psicologia e outro com 41 estudantes do curso de Gastronomia, também encontram em seus resultados a maioria dos indivíduos da amostra pertencendo a zona de baixo risco, 83,1% e 78,05%, respectivamente^(16,17). Em pesquisa realizada no ano de 2014 em uma Universidade Federal localizada no Estado de Minas Gerais com 404 estudantes de cursos da área da saúde (Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina), também utilizando o AUDIT como instrumento, encontrou como resultado a maioria dos estudantes (46%) se enquadrando na zona de baixo risco⁽¹⁸⁾. Outro estudo realizado em São Paulo, na Universidade Federal de São Paulo- Campus Diadema, com 407 estudantes (calouros) também encontrou como resultado a maioria dos participantes sendo classificados na zona I- baixo risco⁽¹⁹⁾.

No que se refere ao instrumento ASSIST, os resultados evidenciam que a maior parte dos indivíduos fazem uso ocasional de álcool e outras drogas e uma menor parte fazem uso abusivo. A partir disso, pode-se inferir que o uso do álcool também está associado a utilização de outros tipos de drogas. De acordo com a OMS, o álcool é a droga mais utilizada no mundo, seguida do tabaco. Conforme o INCA (Instituto Nacional do Câncer), o consumo conjunto dessas duas drogas vem aumentando, trazendo consequências graves⁽²⁰⁾.

Grande parte dos estudantes está exposta ao consumo concomitante de múltiplas drogas psicoativas⁽²⁰⁾. De acordo com o I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 Capitais brasileiras, com relação ao uso alguma vez na vida, as drogas mais utilizadas foram álcool (86,2%), tabaco (46,7%), maconha (26,1%), inalantes e solventes (20,4%), anfetamínicos (13,8%), tranquilizantes (12,4%), cloridrato de cocaína (7,7%), alucinógenos (7,6%) e ecstasy (7,5%)⁽⁴⁾.

Em consonância com este estudo, outro manuscrito encontrou como resultado de uma pesquisa realizada com acadêmicos de uma instituição de ensino superior da região Sul do país que 85,3% dos universitários já utilizaram álcool e 18,7% fazem uso de tabaco⁽²⁰⁾. Em outra pesquisa realizada em uma universidade do sul de Minas Gerais com universitários do curso de Enfermagem também utilizando como um dos instrumentos o ASSIST, demonstrou que, dentre os acadêmicos que consomem álcool, 74% fazem ocasional e 26% fazem uso abusivo e, em relação ao tabaco, 58% fazem uso ocasional⁽²¹⁾. Convém ressaltar que apesar desse uso, encontrado na maior porcentagem dos universitários deste estudo e em outros, ser ocasional, ele também está implicado em consequências negativas com risco de evolução para o uso abusivo e dependência. Além disso, o número de universitários com uso abusivo encontrado neste estudo, apesar de ter sido menor, é expressivo e poderá estar relacionado a uma série de consequências negativas tanto para a vida acadêmica quanto para a saúde do indivíduo.



Os dados do IECPA demonstram que a maior parte dos universitários apresentam baixa expectativa/baixa vulnerabilidade com relação ao uso de álcool e seguidos daqueles que apresentam alta expectativa/alta vulnerabilidade. Apesar de a maioria dos participantes deste estudo apresentarem baixa expectativa com relação ao álcool e, portanto, baixa vulnerabilidade ao uso, um número expressivo de universitários demonstrou alta expectativa. Deve-se atentar a esse dado, pois a faculdade é um meio que torna os indivíduos mais vulneráveis ao uso dessa substância, por ser um período de transição, onde eles vivenciam novas experiências e adquirem maior independência. Além disso, quanto mais cedo se iniciar o consumo de álcool, maiores serão as consequências negativas advindas desse uso e maior risco de futura dependência⁽¹⁹⁾.

Por fim, para estabelecer a relação entre o uso de álcool e a socialização, foi aplicada a ESSH. Os resultados encontrados foram que a maioria apresentam alto suporte social, porém outra parte substancial apresentam médio suporte social. De acordo com estudo realizado com universitários de um curso de graduação no interior do estado de São Paulo, 85,5% dos indivíduos preferem beber socialmente e a principal motivação apontada para o consumo de álcool foi para se divertir com amigos (70,9%)⁽²²⁾.

Para os jovens, o álcool significa um meio de elevar suas potencialidades físicas e sociais, proporcionando-lhes mais confiança. Geralmente o consumo de álcool se inicia na adolescência, permanecendo na juventude e vida adulta. Em grande parte das vezes isso ocorre devido à necessidade de socialização nesta fase de transição. Em pesquisa realizada no curso de Odontologia em uma instituição privada da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, uma parte do grupo correlaciona o consumo de álcool ao desejo de esquecer seus problemas e se sentir bem nos eventos sociais, ou seja, esse dado corrobora com crença do poder do álcool em aliviar o estresse e permitir a socialização⁽²³⁾.

Por fim o estudo apresenta a limitação inerente de uma pesquisa transversal, na impossibilidade de se estabelecer uma relação causa-efeito.

CONCLUSÃO

Os resultados nos permitem depreender que padrões de consumo de álcool baixos são encontrados em indivíduos que já possuem um nível alto de satisfação social e não precisam fazer o uso de bebidas e outras drogas como um meio de socialização. Já indivíduos que possuem um nível de satisfação social mais baixo tendem a consumir maior quantidade de bebidas alcoólicas.

Um dos principais motivos que levam ao uso do álcool entre os universitários estão a facilitação das interações sociais, supressão das emoções negativas, alcance do prazer sexual e



humor. Há inúmeras consequências negativas advindas desse uso, como como dirigir embriagado, malefícios à, sexo não seguro, agressividade, queda do rendimento escolar, tabagismo, suicídio, distúrbios do sono e alimentares e perda do desempenho atlético.

Perante esse cenário e considerando as inúmeras consequências negativas advindas do uso abusivo de álcool, é importante que a universidade invista em ações de prevenção primária para evitar uso abusivo de álcool futuro entre os estudantes e que também intervenha de maneira adequada naqueles acadêmicos que já possuem consumo de álcool elevado, tendo em mente que a socialização é um dos principais motivos que levam ao uso de álcool entre os universitários.

REFERÊNCIAS

1. Castano-perez GA, Calderon-vallejo GA. Problems associated with alcohol consumption by university students. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2014;22(5):739-746.
2. Musse A. Apology for alcohol use and abuse among university students: an analysis of university party posters. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog*. 2008;4(1):01-13.
3. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*. 2011;27(8):1611-21.
4. Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010.
5. Gonçalves PD, Cunha PJ, Malbergier A et al. The association between low alcohol use and traffic risk behaviors among Brazilian college students. *Alcohol*. 2012;46(7):673-9.
6. Malvezzi CD, Nascimento JL. Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência. *Trab Educ. Saúde*. 2018;16(3):1095-112.
7. Soares J, Oliveira C, Vargas D. O uso de álcool entre universitários e estudantes do ensino médio: análise da produção de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2011;16(1):154-61.
8. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med*. 2017;41(2):231-9.
9. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e Beber Problemático entre Universitários. *Psic: Teor e Pesq*. 2006;22(2):193-200.
10. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA et al. Factors associated with drug and alcohol use among university students. *Rev. Saúde Pública*. 2006;40(2):280-8.
11. Tockus D, Gonçalves PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *J Bras Psiquiatr*. 2008;57(3):184-7.



12. Cardoso FM, Barbosa HA, Costa FM et al. Factors associated with practice of binge drinking among students of health. *Rev. CEFAC*. 2015;17(2):475-84.
13. Pelicioli M, Barelli C, Gonçalves CBC et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *J Bras Psiquiatr*. 2017;66(3):150-6.
14. Mendonça AKRH, Jesus CVF, Lima SO. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. *Rev Bras Educ Med*. 2018;42(1):207-15.
15. Rocha LA, Lopes ACFM, Martelli DRB et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Rev Bras Educ Med*. 2011;35(3):369-75.
16. Medeiros ARC, Oliveira SC, Jones KM et al. O uso do álcool e outras drogas como fator social entre os acadêmicos do curso de Psicologia. *Rev Univ. Vale do Rio Verde*. 2017;15(2):639-50.
17. Figueiredo OAC, Souza, JD, Jones KM et al. Utilização do Álcool como Mediador Social em Acadêmicos do Curso de Tecnólogo em Gastronomia. *Humanidades*. 2015;4(2):42-5.
18. Carneiro ALM, Rodrigues SB, Gherardi-Donato ECS et al. Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. *RECOM, R Enferm Cent O Min*. 2014;4(1):940-50.
19. Silva EC, Tucci AM. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. *Temas psicol*. 2016;24(1):313-23.
20. Ferraz L, Rebelatto SL, Schneider GC et al. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Rev Bras Promoc. Saúde*. 2017;30(1):79-85.
21. Silva RP, Souza P, Nogueira DA et al. Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. *J Bras Psiquiatr*. 2013;62(3):191-8.
22. Evangelista VMA, Kadooka A, Pires MLN et al. Padrões de consumo de álcool entre estudantes universitários. *Rev Psi Divers. Saúde*. 2018;7(2):192-204.
23. Oliveira SKM, Sousa AAD, Cavalcanti SL et al. Uso de Bebidas Alcoólicas entre Acadêmicos da Área de Saúde. *Rev Bras Educ Med*. 2016;40(3):446-451.

TABELAS

Tabela 1 – Categorização amostral da pesquisa.

Variáveis	N	%	
Sexo	Feminino	93	62

continua



continua			
Sexo	Masculino	57	38
Estado civil	Solteiro	103	68,7
	Casado	05	3,3
	Separado	01	07
	Namorando	41	27,3
Etnia	Branco	67	44,7
	Índio	2	1,3
	Preto	15	10,1
	Pardo	65	43,1
Período	1	14	9,3
	2	17	11,3
	3	33	22
	4	17	11,3
	5	29	19,3
	6	31	20,6
	7	3	2
	8	5	33,3
	11	1	0,6

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Tabela 2 - Resultado dos questionários.

QUESTIONÁRIO	NÍVEL	N	%	CLASSIFICAÇÃO
AUDIT	1	109	72,7	Baixo Risco
	2	39	26	Médio Risco
	3	2	1,3	Alto Risco

continua



continua

AUDIT	4	0	0	Dependência Álcool
ASSIST	1	110	73,4	Uso Ocasional
	2	40	26,6	Uso Abusivo
IECPA	1	97	64,7	Baixa Expectativa
	2	53	35,3	Alta Expectativa
ESSS	1	2	1,3	Baixo Suporte Social
	2	70	46,7	Médio Suporte Social
	3	78	52	Alto Suporte Social

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).